ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR, BRASIL

Maria Clara da Silva Rodriguez Rivas (CNPq), Thiago Martins Figueiredo, Eduardo Machado Dechandt, Wilson Schemberger Oliveira, Fabiana Postiglione Mansani (Orientador), e-mail: fmansani@uepb.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

Medicina e Psiquiatria.

Palavras-Chave: Transtorno depressivo maior, população carcerária, saúde mental.

Resumo

Estudo transversal com 388 detentos da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa revelou prevalência de transtorno depressivo maior de 67,8%. A condição mostrou associação significativa com renda individual e histórico prévio de depressão e ansiedade, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental e melhores condições prisionais.

Introdução

O Brasil possui uma das maiores populações carcerárias do mundo, enfrentando superlotação e sérios desafios em saúde mental. A prevalência global de depressão entre prisioneiros é de 36,9%, chegando a valores ainda maiores em países em desenvolvimento. No cenário nacional, estudos apontam taxas variando de 5,2% a 62,8%, mas as pesquisas ainda são limitadas. Condições socioeconômicas desfavoráveis, histórico de transtornos mentais, isolamento, violência e precariedade no ambiente prisional contribuem para o surgimento e agravamento da depressão. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de transtorno depressivo maior (TDM) entre detentos de uma penitenciária estadual no interior do Paraná e identificar fatores socioeconômicos e psicológicos associados.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, realizado em junho de 2024, com 388 detentos do sexo masculino. Foram aplicados: (1) Questionário sociodemográfico e de status psicológico/psiquiátrico, investigando idade, etnia, religião, estado civil, renda, escolaridade e histórico de saúde mental; (2) Inventário de Depressão de Beck (BDI) para triagem de TDM, considerando: sem depressão (0-9), leve (10-18), moderada (19-29) e grave (30-63). O desfecho “depressão” incluiu os três últimos grupos. A associação entre variáveis foi analisada pelo teste qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, com $p<0,05$.

Resultados e Discussão

A prevalência de TDM foi de 67,78%, sendo 38,66% leve, 20,88% moderada e 8,25% grave. A ausência de renda individual esteve associada significativamente ao TDM ($p=0,008$), assim como histórico prévio de diagnóstico de depressão e ansiedade ($p<0,001$ para ambos). Os achados superam a média global e nacional, aproximando-se de estudos realizados com metodologias e pontos de corte semelhantes. Diferenças metodológicas e critérios de classificação podem justificar variações em relação a outros trabalhos. A associação com baixa renda reforça a influência de fatores socioeconômicos na saúde mental prisional, e o histórico de transtornos mentais prévio sugere maior vulnerabilidade dessa população.

Conclusão

A elevada prevalência de TDM encontrada evidencia a urgência de estratégias específicas de prevenção e tratamento no sistema prisional, com atenção especial a indivíduos sem renda e com histórico de transtornos mentais. Políticas públicas devem priorizar melhorias nas condições de encarceramento, acesso a cuidados de saúde mental e programas de reabilitação, visando reduzir a reincidência e favorecer a reintegração social.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo suporte institucional, ao CNPq pelo financiamento da bolsa de pesquisa e à minha orientadora, Prof.ª Fabiana Postiglione Mansani, pela orientação e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho.

BEDASO, A. *Depression Research and Treatment*, [S.l.], 2020.
CONSTANTINO, P. et al. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2016.
TIRUNEH, T. et al. *European Journal of Medical Research*, [S.l.], 2022.
INSTITUTE FOR CRIME & JUSTICE POLICY RESEARCH (ICPRJ). *World Prison Population List*. Londres, 2024.